

# O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

C. M. B.  
Biblioteca

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA  
Por trimestre . . . . . 240 rs.  
Franco de porte . . . . . 260 "  
Numero avulso . . . . . 30 "  
Assigna-se em Barcellos, na casa de  
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.ª parte—annuncios repetidos 15 réis.

NUMERO 22

## EXPEDIENTE

Roga-se aos snrs. assignantes a finese de mandarem satisfazer as suas assignaturas em debito do primeiro trimestre, mais especialmente aquelles a quem foram enviados os respectivos recibos.

## A Administração

Barcellos, 19

## JANTAR REGENERADOR NA APULIA

(continuado do numero precedente)

Snr. Redactor.

Bem certo é o ditado que diz: *que ninguem na sua terra é profeta*—Acabo mais uma vez de verificar sua verdade, com bem magoa de meu coração. . . Tenho-me devotado, corpo e alma, ao serviço do partido regenerador, arriscando-me diariamente, só para seu augmento e lusimento, ás empresas mais aventurosas, e proclamando suas victorias com *estruendo e barulho*, em perigo de que algum dia me

vão ao couro, como já me foram ás pelles dos bombos das Neves, e em paga de tão heroica e não desmentida dedicação só tenho recebido os maiores agravos, e os mais crueis dissabores estou cortando, sendo d'isso motivo aquelles de que menos o devia esperar! . . . Julgando augmentar o lustre do meu partido, com registrar para a historia uma de suas paginas mais gloriosas, pagina por si só bastante a offuscar tudo que a nossa chronica resa dos fâmosos feitos do nosso Basorra, o modello dos paes, dos thios, dos primos, dos amigos e dos amos, assistido do meu *bueno amico el señor D. Jose Antonio*. (Lá se me foi meia duzia de palavras em hespanhol. . . Tambem poucas mais me terão ficado das minhas amudadas visitas á Galliza, não obstante a queda natural que em mim sinto para tudo o que é gallego.) resolvi escrever a narrativa do nosso jantar da Apulia, e com elle tenho ido illustrando algumas das paginas do seu jornal, snr. Redactor. Pois em vez de me levarem isso a bem e me applaudirem pelo feito, muitos dos nossos correligionarios têm-nos abocanhado e continuam abocanhar-nos a mim e ao meu querido inseparavel, por tal motivo.

Já d'isto me queixei eu, snr. redactor, n'um dos passados n.ºs com relação a um dos que se tem

por chefe do partido em Barcellos, e pretende ser a primeira *figura* d'elle...um mandão lá do bairro alto que desdenhou do nosso jantar como de *chinfim* a que se envergonharia de assistir.

Pascacios que não veem dous dedos adiante do nariz, e não sabem alcançar que nos vae todo e o maior interesse em apregoarmos de modo que se saiba em todo o mundo nossas façanhas e feitos d'arrombal. É preciso dar que fallar de nós. E lá-de-se fallar, olé!.. Fica isso por minha conta.

Uma das cousas que ainda não mencionei n'esta veridica narração e que por modo algum deve ficar na tinta, é o embandiramento dianteiro e traseiro da casa do snr. Magalhães Azevedo onde teve lugar o nosso jantar, embandiramento destinado a tornar mais pomposa e vistosa a festa. As bandeiras forneceu-as o amigo *Lume Prompto*, um dos mais entusiasmados com o caso. Apesar de já bastante coçadas e desbotadas, e da mesquinhez de seu tamanho, não faziam as bandeiras muito má figura, graças ao vento que n'esse dia as desfaldava (a).

(a) Todos estavam persuadidos de que o *Lume Prompto* fornecia de graça e por pura dedicação as bandeiras para a folgança, mas não o en-

Não quero tambem que me esqueça, e para isso desde já o registro aqui, o brinde lhãno e todo amigavel que o nosso deputado, tocando mutuamente os calices, fez e recebeu ao e do nosso caro *Suripanta*. Causou sensação a todos e deu-me a mim no gôto esta sorte inesperada e galantemente desempenhada.

Apesar de ser muito amigo do snr. Fontes Pereira de Mello, e seu partidario decidido, o nosso representante não segue, e ainda bem, as pisadas do grande homem no desmesurado orgulho que disem elle tem, não senhor, é um rapaz popuadado.

José *Lorpa* quasi que chorou de commovido ante scena tão pathetica, e abraçou-se em *Badana*, que estava limpando os vidros da luneta quem sabe se humedecidos tambem d'alguma lagrima, e estreitaram-se com força, como que a renegarem do tanto que de mal haviam dito do seu querido d'hoje.

Vae já longa a minha narrativa,

ten-leu elle assim, pois não satisfeito com o bom negocio e bom gancho, como se costuma dizer, que fisera com o transporte da maior parte dos convivas, avaliou o aluguer dos tapos em 1\$500 réis, e como eu me recusasse a pagar-lhe esta quantia não ajustada, por suas proprias mãos se pagou d'ella em tabacos que do meu estabelecimento levou fiados, n'aquella importancia.

## FOLHETIM

No Minho

### Os arrabaldes de Vizella.

«Assim como milhões de rostos humanos formados de poucas feições são todos diferentes, assim os quadros da natureza compostos de pouquissimos elementos diversificam até ao infinito e combinados em cada localidade representam uma impressão geral. Estou presentindo o leitor a pedir-me a impressão geral de Vizella. Aqui lh'a deixo como a estour sentindo. Vizella não é magestosa nem pensativa, é sobretudo formosa. É uma linda criança a rir-se para nós, toda exuberando de vida, a pular, a palmeiar, a fazer-nos festas, e possuindo

o dom mais sympathico d'este mundo ao coração humano: a preciosidade da meiguice.

«Não ha extenção, ha graça em toda aquella paysagem. A extenção, como na vista do Bussaco, parece tel-a creado a magestade; a graça, como na vista de Vizella, creou-a a phantasia. A primeira inspira-nos a grandeza, como o firmamento, o mar, o deserto; a segunda dá-nos a candura. A primeira faz pensar, elevando o espirito; a segunda encanta a alma, faz estar bem alli, lograr a felicidade entre os sorrisos. Na primeira o espirito quer irromper o corpo a demandar mundos novos; a segunda parece dizer-nos que o nosso mundo se acha alli encerrado n'aquelles montes a dentro, e gosando, n'aquelle encerro, de um tranqui-lo encanto que nos seduz. A primeira é a fascinação da mulher que sonhamos, a segunda é a amavel mu-

lher que estremece-mos».

Taes são na realidade os arrabaldes de Vizella.

A povoação é um accumulado de casas altas, enormes, construidas fortemente com pesadas massas d'um granito feio, internamente divididas a simular penitenciarias. Alli não ha casinos, tabolagens onde se arrisquem fortunas, mulheres provocadoras a incitar-nos desejos; alli não ha luxo elegante, a vida estranha das aguas estrangeiras. Quem fór para Vizella deve contentar-se com os sorrisos da natureza, com a excellencia das suas aguas miseraves e ter coragem para resignar-se com a dura cama que lhe deram no hotel e com o bello arroz de frango quotidiano e pontualmente servido á meza redonda.

Sa as obras dos homens se tivessem harmonisado um pouco com os dons que a natureza por alli prodiga-

lisou, Vizella seria um paraíso delicioso a que não faltaria abundancia d'Evas tentadoras; mas, assim, é apenas o lugar onde se vão depositar ataques de rheumatismos, achaques de velhice, vicios de mocidades desprevenidas e cegas. Causa cruel impressão ver aquellas formosissimas cercanias da aldeia sem que a arte tenha entrelaçado o bom do gosto e a commodidade com os ricos dotes naturacs.

Quando o *touriste* por alli passa sente na alma a dôr profunda de que o indigena tantos encantos desaprovoite e, algumas vezes, chega a dormir, n'aquelles antros adornados com o nome de hotéis, uma noite, tanta é a fascinação que n'elle exercem as bellezas que o rodeiam.

\*\*\*

snr. redactor, e talvez que a devesse dar por terminada aqui... embora incompleta. Mas não tenho forças para o fazer, e por isso consinto que a continue no proximo numero.

(Continúa)

B. das Cautellas.

A proposito da torrente de aposentações, diz o *Diario da Manhã*:

### APOSENTAÇÕES

Mais sete!!

São, pela ordem por que vem no *Diario do Governo*, os snrs:

Lopes, trabalhador, com oito tostões por dia.

Costa, igualmente trabalhador;

J. J. Gomes, fiscal do terceiro districto da alfandega do Porto;

Alves, guarda do 2.º districto; Roma, primeiro official da alfandega de Chaves;

Patier, 1.º official da alfandega de consumo;

Guimarães, idem;

Mais sete aposentados só na alfandega!

Mas isto é impossivel. Isto só um governo estanhado é que se atreva a fazer, depois do que se tem passado. Isto é uma provocação inaudita atirada com intimo desprezo á cara do povo, que é quem tem de pagar todas estas traficancias: á cara do povo, que o governo se regosija de metter debaixo dos pés, para lhe mostrar á evidencia que não tem outro prestimo senão o de se deixar esfolar como um carneiro, sem um gemido sequer contra os carrascos que se deleitam em beber-lhe o sangue.

Pois ainda outro dia tiveram o descaramento de tirar dos cofres publicos o dinheiro com que o misero contribuinte ha de pagar a vinte e um empregados, que a munificencia ministerial deu por inuteis, para os substituir por novos amigalhões, e já hoje ousam repetir a mesma proeza em relação a mais sete?

Mas onde quer chegar o governo? Aqui ha incontestavelmente um proposito, que não é só de premiar serviços eleitoraes, o de anicahar pretendentes exigentes, o de collocar apaniguados que querem comer sem trabalhar.

Aqui esconde-se necessariamente um intuito qualquer que os homens de bem, e lealmente amigos do seu paiz tem obrigação de indagar, de descobrir por todos os meios, quaesquer que elles sejam; porque a salvação da patria está acima de tudo e de todos.

Haverá paiz algum no mundo, que, tendo de pedir emprestado

todos os annos uns poucos de milhares de contos, e 1:400 só para empregados inuteis, quando felizmente nenhuma guerra o vexou, nenhuma flagello se deu ao capricho ao mister de andar de casa em casa á cata dos funcionarios para ter o praser de os inutilisar para o serviço publico?

Que desenvolvimento se poderá dar ás forças do paiz; que prosperidade e bem estar pôde o governo procurar aos seus habitantes, se n'um orçamento apenas de 30:000 contos, tem de tirar só para a divida publica, e para o pessoal que o serve mais de 25:000 contos?

Pois só para juros da divida precisa o pobre paiz de mais de 15 mil contos isto é, mais de metade da receita, e em vez de administrarem com a maxima prudencia e economia, abrem descaradamente leilão de empregos publicos tendo para isso de augmentar todos os dias a verba das reformas que já é assustadora, que não tem igual em paiz algum do mundo!

Pois a situação da fazenda é cada vez mais precaria, e o governo administra-a desdobrando em duas ordens o flagello da burocracia; criando duas folhas de empregados, a dos que vão ás repartições, e a dos que não precisam lá ir, porque são reformados!

Pois 1:400 contos para aposentados, isto é, para despesas absolutamente improduttivas, não constituem já um algarismo assombroso para um orçamento que não pode equilibrar-se, senão obrigando o paiz a estender a sacola ao credito, e a pedir ao estrangeiro que lhe empreste os meios de poder viver decorosamente?

Pois uma situação d'estas não será indecorosa! e não constituirão um verdadeiro crime essas aposentações diarias e systematicas, sobre-carregar os magros haveres do estado com centenas de contos de réis a mais?

Ah! é por isso que fizestes á opposição uma verdadeira montaria?

E' para que não fosse á camuagem vos pedisse contas d'esses abusos, que vós cercastes a urna de todos os laços da corrupção eleitoral?

Enganaes-vos. Enquanto nos não amordaçares a todos; enquanto deixardes livre uma unica voz independente e honesta, essa bastará para gritar com toda a força, até acordar o paiz da indifferença lethal que o adormenta, e que costuma ser em toda a historia o prenuncio de grande desastres.

Não! Não passará sem protesto o vosso criminoso procedimento. Quereis reduzir o paiz á miseria, para ateardes o incendio da revo-

lução, para nos deshonrardes no conceito da Europa!

O' da guarda!...O' da guarda!...

### A REVOLUÇÃO

Notando o facto banal do snr. Hintze Ribeiro ser o ministro que approvou os projectos da avenida da ponte sobre o Douro, diz que a Granja prometteu mundos e fundos ao Porto e nada fez; que o actual ministro das obras publicas tem feito tudo.

Effectivamente tem o snr. Hintze assignado muitos papeis, mas o resto?...

Foi o partido progressista que fez a lei auctorizando a ponte sobre o Douro; foi o partido progressista que resolveu ser a ponte de 2 taboleiros; foi o partido progressista que abriu o concurso para a construcção d'ella; foi o partido progressista que mandou fazer os estudos das avenidas. O snr. Hintze tem aprovado os estudos que o partido progressista mandou fazer. Se com tão pequena gloria se contenta, divirta-se com ella!

A «Revolução de Setembro» julgou dever acudir a alguns reparos, que na imprensa se fizeram a respeito da grã-cruz da *Torre e Espada*, com que o seu redactor principal, e presidente do conselho de ministros, foi agraciado por el-rei. Somos, por isso, obrigados a voltar ao assumpto, para não ficarmos em falta de replica, na parte que a nós possa referir-se.

Ha aqui duas questões a distinguir: uma, é a da concessão da grã-cruz, a outra, é a dos termos, em que a respectiva carta regia foi redigida. Com relação á primeira, dissemos que nada havia a estranhar e que o procedimento de el-rei fóra perfeitamente correcto. Des le que as cambiantes da politica levaram o snr. Sampaio á presidencia do conselho de ministros, não pode censurar-se, que a elle se dê uma distincção, que igualmente foi conferida aos seus antecessores. El-rei quiz mostrar com isso, que não tem preferencias pessoais, e isso é muito de louvar, se o mesmo regimen de egualdade se estender a tudo, porque estas mercês de honrarias, se para os agraciados valem muito, para o paiz nada importam. Isto dissemos; e os remoques da «Revolução de Setembro» não podem n'essa parte ser-nos em modo algum applicaveis.

Os nossos reparos versaram unicamente a respeito dos termos, em que foi redigida a respectiva carta regia. Exaltam-se n'esse documen-

to os distinctos e relevantes serviços prestados pelo snr. Sampaio á dynastia, ás instituições, á causa publica e á liberdade. Ora o passado do snr. Sampaio é que protesta solemnemente contra esta glorificação e nós cremos que, para a sua propria dignidade e para o prestimo de el-rei, melhor fora, que aquella redeação tivesse sido modificada. O snr. Sampaio tem merecimentos proprios, que podiam muito bem ser mencionados, resalvando-se a consciencia da sua vida publica, que nas todas as cartas regias d'este mundo são capazes de apagas na historia.

Dir-nos-hão, que a carta regia do snr. Sampaio foi copiada, palavra por palavra, das cartas regias do snr. Braamcamp e do snr. Fontes. Mas essa desculpa é mais do que infeliz, porque offende simultaneamente os melindres do snr. Sampaio e os d'aquelles cavalheiros. Em taes termos, a concessão da grã-cruz deixa de ter para o snr. Sampaio a menor significação; dependendo durando-l'ha do pescoço, como poderiam dependendo-a de um cabide, sem sequer verificarem se ficava bem ou mal posta; e a grã-cruz diminue tambem de merecimento para os snrs. Braamcamp e Fontes, porque as palavras de louvor, que elles a serio deveriam ter considerado como exaltação das suas qualidades e serviços, deixam de ter valor, porque se mostra, que ellas tanto são applicadas a pessoa, em quem bem quadram, como a pessoa, cujo passado é d'ellas antithese perfeita.

Documentos d'aquella ordem devem de ser serios, e principalmente agora, que o espirito publico se vai dispondo para em tudo ver comelia. E' por ventura serio, que o governo ponha o snr. D. Luiz I, o irmão do snr. D. Pedro V, o filho da senhora D. Maria II e do snr. D. Fernando, a exaltar os distinctos e relevantes serviços prestados pelo snr. Sampaio á dynastia, que elle injuriou e desprestigiou em todos os seus membros? E' por ventura serio, que se exaltem os distinctos e relevantes serviços prestados pelo snr. Sampaio ás instituições, depois de s. exe.ª haver escripto na «Revolução de Setembro» energicos artigos de propaganda republicana? Ainda mais — depois de s. exe.ª haver assignado patentes de capitão a militares que haviam de tomar parte n'um movimento republicano, de que o snr. Sampaio foi um dos principaes fautores?

Não é serio, não. Os artigos toda gente os pode ler ainda na colleção da «Revolução de Setembro». Uma das patentes revolucionarias, assignadas pelo snr. Sampaio, foi publicada em 1870 ou 1871 pela «Ga-

zela do Povo» e reproduzida depois em varios jornaes. São documentos, que pertencem á historia. E, a par d'elles, que figura faz a malfadada carta regia, que por um irritante contrasto provoca estas exumações?

Tudo isto é ainda mais lamentavel por ser desnecessario. A concessão da grã-cruz ao snr. Sampaio podia ter sido feita em termos, que muito o honrassem, sem deshonrarem a verdade historica. Querer applicar ao snr. Sampaio textualmente, a pretexto de absoluta egualdade, as palavras que foram applicadas ao snr. Fontes e ao snr. Braamcamp, equivale, no absurdo, a querer vestir-lhe o fato d'aquelles dois cavalleiros. O facto rebentaria por todas as costuras, antes de lograr enfiar n'elle um braço. Foi exactamente o que aconteceu! A misera carta regia fica feita em farrapos, só de tentar o snr. Sampaio aconchegar-a á sua pessoa!

## NOTICIARIO

### Naufragio do «Corsica»

Cerca de uma hora da madrugada de terça feira, 11 do corrente, houve um grande sinistro maritimo, perto do Cabo da Roca, de que resultou a morte de 16 pessoas.

Navegava n'aquella altura o vapor inglez «Corsica», que, de Londres, se dirigia para Bombain, carregado de polvora e material de guerra. Desviando-se do seu rumo foi bater em umas lages, que ha ao largo do cabo, abrindo e indo quasi instantaneamente a pique. Trazia a seu bordo, entre tripulação e passageiros, 26 pessoas, que tentaram embarcar nos escaletes.

Conseguiram salvar-se dez naufragos.

Um bote tripulado pelo piloto e quatro marinheiros, puderam tomar o largo, sendo depois recebidos na estação dos Oitavos; e outros cinco naufragos puderam nadar para terra e depois de grandes esforços conseguiram alcançar a praia, estando um d'elles bastante ferido, po ter batido de encontro a umas pedras quando, já exausto de forças, chegava a terra. Estes cinco infelizes seguiram para Cascaes, onde foram recolhidos, ficando o ferido no hospital. De fórma que foram 10 os que conseguiram escapar do terrivel sinistro. Sua magestade el-rei quiz vel-os e depois de lhes ouvir relatar as terriveis peripecias por que passaram, mandou dar tres libras a cada um.

Logo que em Cascaes se soube do sinistro, partiu para o logar a canhoneira «Rio Lima», que alli está ás ordens de el-rei, e em seguida um vaporsinho dos principes, levando-os a seu bordo.

A perda do vapor e carregamento foi completa.

### Esprituoso dito de um rei

O collaborador que a «Epoca»,

de Madrid, mandou á inauguração de Caceres,—narrando a visita que D. Alfonso XII fizera no dia seguinte ás minas d'esta ultima região, conta a seguinte anedocta:

«Phrase final, aguda e engenhosa, que pertence ao rei:

«—Senhor,—dizia o sr. Moret a D. Alfonso, nas minas,—vossa magestade prometeu ordenar que fizesse bom tempo durante a inauguração, e comtudo choveu em todo o dia de hontem.

«—E' verdade,—respondeu o soberano,—que fiz essa promessa; hontem, porém, estava aqui o rei de Portugal, e não me pareceu delicado mandar em quanto elle permanecesse entre nós... Mas veja, Moret: hoje, que posso mandar, já faz bom tempo...»

### Naufragio e mortes

Foi a pique, em frente da ilha da Boa Vista, de Cabo Verde, a barca italiana «Nova Catharina», que saíra de Cardiff para para Buenos Ayres, com carvão. Pereceram dois tripulantes.

### Assassinato de um explorador illustre

Foi assassinado na Africa por gente da tribo de Vambo, em guerra com os portuguezes, o moço explorador francez mr. Henri Dufour, que percorria, desde outubro de 1880, a região nordeste da bacia hydrographica do Canene. Partira acompanhado por alguns negociantes, que chegando a Canene, resolveram não proseguir, em vista do estado agitado em que se acha o paiz. Mr. Dufour, apesar de todas as instancias, seguiu só. Passado algum tempo, constou que fóra morto. A' custa de muitas investigações conseguiu-se achar os os seus papeis e instrumentos, mas o corpo do malogrado explorador não se encontrou. Soube-se apenas que os vambos o haviam assassinado. E' mais um nome para o martyrologio glorioso da civilização africana.

### A Monarchia

Principiou a publicar-se em Lisboa um novo jornal com o titulo de «Monarchia».

Desejamos longa vida ao collega.

### Precioso achado

Ao trabalhar na demolição de um predio da rua de S. Bernabé, em Braga, um pedreiro achou um cofre de ferro contendo 13:056\$000 réis em peças de 8\$000 réis, e entregou-o fielmente ao dono da casa.

Eis ali um pedreiro bem mais nobre do que muitos «fidalgos» que todos nós conhecemos.

### Grande incendio na Regoa

Communicam da Regoa em data de 6 do corrente.

O caes de mercadorias da estação do caminho de ferro d'esta villa está redusido a cinzas. Os prejuizos são calculados em 80 contos de reis.

Depois d'esta informação tratámos

de obter pormenores de tão grande sinistro e das causas que o motivaram, e conseguimos os seguintes, que julgamos exactos, pela seriedade da pessoa que nos informou:

Proximo das duas horas da manhã, declarou-se incendio n'um wagon carregado de petroleo e agoardente, que estava na linha para descarga, junto do armazem n.º 2. Dado o signal de alarme, compareceram com a maxima presteza o chefe da estação, bem como os guardas nocturnos e alguns carregadores, que ali pernoitam.

O primeiro cuidado que tiveram os empregados foi o de localizar o incendio, e para longe dos armazens, não só o wagon incendiado, mas outros que estacionavam na linha em frente d'aquelle.

Quando esse wagon estava já a distancia de 10 metros, uma pipa d'aguardente fez explosão, e o liquido inflamado foi cair sobre o petroleo e armazem, communicando-lhes o fogo com tal rapidez, que dentro em poucos momentos já não era possível roubar ás chamas nenhuma das mercadorias ali armazenadas, algumas das quaes eram materias inflamaveis.

Em menos de uma hora, desabou a arcação superior do armazem, transformando-se todo aquillo n'uma enorme fogueira.

Acediu promptamente e quasi em massa toda a população da Regoa e arredoras, prestando relevantes serviços os bombeiros voluntarios e os empregados da estação, pois que, á custa dos maiores esforços, vingaram que o incendio não continuasse no armazem n.º 1, ao qual se tinha já communicado.

Os prejuizos calculam-se n'uma somma importanté, comquanto não seja possível desde já fazer um calculo exacto.

Com respeito á verdadeira causa do incendio, nada por agora se pôde affirmar, mas ha suspeitas de que fosse o guarda nocturno que, entrando no wagon, transmitisse fogo, com a lanterna, ao petroleo e agoardente.

Segundo as noticias que temos, houve apenas duas desgraças pessoas, e essas insignificantes. O guarda, que diz-se, deu causa ao incendio ficou alguma cousa queimado n'uma perna.

O armazem destruido era o das mercadorias chegadas, e o outro, a que se pôde valer, o da carga para expedir; n'este estavam centenaes de pipas de vinho e agoardente, que foram removidas com a maior presteza.

Um nosso amigo da Regoa, que nos escreveu dando conta do sinistro, termina a sua narração pelos seguintes periodos:

«O espectáculo era horrivel: enormes linguas de fogo e espessas columnas de fumo toldavam a atmosphera, e as latas de petroleo rebentavam como petardos.

«A falta d'agua era grande. Os prejuizos são enormes; todas as mercadorias ficaram carbonisadas.

«Calcula-se o valor das mercadorias destruidas pelo incendio em quantia superior a 80 contos,

«Se o fogo se tem communicado ao segundo armazem, o edificio da estação e suas dependencias estaria a esta hora tambem em cinzas.

E' especialmente ao denodo dos bombeiros voluntarios, e ao pessoal da estação dirigido pelo digno chefe, que se deve o não ter tomado maiores proporções o incendio.»

Logo que na estação do Porto hou-

ve conhecimento do incendio, partiu para a Regoa uma machina com os snrs. engenheiro-director da exploração, engenheiro da via e chefe do movimento. O snr. Justino Teixeira participou immediatamente ao snr. administrador do concelho e snr. delegado do procurador regio para que instaurassem os competentes processos a fim de vér se conseguem descobrir a origem do incendio.

O fogo estava completamente extinto ás 6 horas, logo que se destruiu o armazem e o wagon, restando apenas o rescaldo, em que se occuparam os bombeiros quasi todo o dia. Attenta a rapidez com que se propagou o incendio, apenas se puderam fazer alguns insignificantes salvados, constando de tabaco, bacalhau sardinha, arroz, assucar, etc.

Independentemente do procedimento das auctoridades, a direcção resolveu logo instaurar processo de averiguação, de que foi encarregado o snr. engenheiro Povoas.

## ANNUNCIOS



### AGRADECIMENTO

O abaixo assignado veem por este meio agradecer a todos os Ill.ºs e Ex.ºs snrs. que o comprimmentaram por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, e esposa, os testemunhos que assinalhe deram de consideração e estima, e a todos por tal motivo protestam sua indelevel gratidão.

Barcellos 16 de outubro de 1881.

Anna Joaquina da Silva.  
José Pires Laranjeira.

## SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular

Penhorista

LEILÃO DE PENHORES

No dia 30 do corrente pelas 9 horas da manhã, na rua de Baixo em Barcelinhos, serão vendidos todos os penhores que, por falta de pagamento de juro foram julgados abandonados.

Aviso aos snrs mutuários a vir

até o dia 28 do corrente, reformar ou resgatar seus penhores, querendo. (19)

ALUGA-SE

**JOZÉ** Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo o qual freta para toda a parte. 18

VENDE-SE

Manoel José Ferreira Ramos, tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lugar, que tem na sua quinta de Arcuzello. (6)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

O VIGOR DO CABELLO

**Do** dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recommendado em Inglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma do-

ença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

**O restaurante do dr. Rubber.**—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais higienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

**La tintura do dr. Rubber.**—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

**Oleo do dr. Rubber.**—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fazendo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 63, Lisboa, drogaria Lusitana.

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis



Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo, Morador na rua Pirita de Barcelinhos. (3)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma acceitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, tais como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

TPP. BARCELLENSE

RUA DIREITA.

typographia encarrega-se de imprimir cartas, circulares, editaes, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quaisquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAO DE SÁ FARIA